

SIMPOSIO TEMÁTICO 16
QUESTÕES DE DESLOCAMENTOS NAS LITERATURAS EM LINGUA
PORTUGUESA DO SECULO XXI

Coordenadores:

Gustavo Henrique Rückert (UFVJM) e Paulo Ricardo Kralik Angelini (PUCRS)

22/08/2017 – TERÇA-FEIRA

15:30 – 17:30

7385-MUNDO INACESSÍVEL: ELISAVETA, UMA IMIGRANTE SOLITÁRIA EM O CHÃO DOS PARDAIS, DE DULCE MARIA CARDOSO

Bruno Mazolini de Barros (PUCRS)

O presente trabalho busca abordar a presença do imigrante da Europa Oriental no romance *O chão dos pardais* (2009), de Dulce Maria Cardoso. Na narrativa, Elisaveta, que trabalha como empregada doméstica em uma casa de milionários em Portugal, precisa encarar tanto a descoberta de si mesma em um novo lugar quanto uma relação até então desconhecida com o outro: ela é uma imigrante ilegal. Em sua convivência com a filha da patroa, há um entendimento limitado entre as duas, e a própria funcionária tem consciência disso, pelo fato de outra não ter conhecimento da experiência de viagem de Elisaveta e de sua vida em sua terra natal, no leste europeu. A condição de imigrante será abordada a partir de observações de Zygmunt Bauman em *Estranhos à nossa porta*; o aspecto da relação exploratória do trabalho partindo de o que Jonathan Crary trata em *24/7 - Capitalismo tardio e o fim do sono* e Byung-Chul Han em *Sociedade do cansaço*; e a presença do preconceito na sociedade portuguesa desenvolvida a partir dos apontamentos de Boaventura de Sousa Santos em alguns de seus textos de *A cor do tempo quando foge*.

Palavras-Chave: Literatura Portuguesa Contemporânea. Imigrantes. Preconceito.

7425-DESLOCAMENTOS IDENTITÁRIOS NAS RUÍNAS DO IMPÉRIO EM CADERNO DE MEMÓRIAS COLONIAIS E O RETORNO

Cristina Arena Forli (UFRGS)

A Guerra Colonial (1960-1975) entre Portugal e suas colônias na África, que reivindicavam independência, gerou traumas não só para quem tem memórias

próprias das disputas, mas também para a geração que tem acesso a esses conflitos por meio de memórias familiares. São memórias da infância e da adolescência que compõem a geração dos filhos da guerra, como destaca Margarida Calafate Ribeiro. Esse difícil momento entre os países resultou em deslocamentos não desejados pelos sujeitos africanos e portugueses. É o que ocorre em *Caderno de Memórias Coloniais* (2009), de Isabela Figueiredo, e *O retorno* (2012), de Dulce Maria Cardoso. A narradora do *Caderno* rememora sua infância e nos apresenta os restos do império ultramarino no trânsito entre Moçambique e Portugal. Em *O retorno*, o narrador adolescente evidencia sua perspectiva a partir do despontar da guerra em Angola até a ida obrigatória com a família para Portugal. Interessa então a este trabalho analisar a relação entre esses deslocamentos e a identidade dessas personagens, uma vez que esses sujeitos ainda vivem sob o domínio da estrutura social colonial. Os resultados apontam para a impossibilidade de estabelecer identificação com os locais onde vivem. Para além do sentimento de não pertença, devido ao fato de esses sujeitos estarem em trânsito em um império em ruínas, suas identidades também se apresentam em trânsito.

Palavras-chave: Memória. Identidade. Deslocamento. Isabela Figueiredo. Dulce Maria Cardoso.

7447-DULCE MARIA CARDOSO: O RETORNO - APONTAMENTOS SOBRE A DESCOLONIZAÇÃO PORTUGUESA

Gabriela Silva (PUCRS / PNPd- Capes)

Miguel Real em *O romance português contemporâneo* comenta que “Como parte de um todo social, o romance é sempre reflexo do sentido geral harmônico ou desarmônico da história da sociedade” (2010, p.101). É a partir dessa ideia sobre a narrativa romanesca que pensamos *O retorno* (2011), de Dulce Maria Cardoso. Retornados era a designação atribuída aos portugueses que regressaram a Portugal depois da Revolução dos Cravos, em 1974, que deu início ao processo de independência das colônias, em 1975. Expatriados à força, esses portugueses voltam para a capital sem nenhuma perspectiva social ou econômica. Não existiam empregos, nem alojamentos na metrópole, que já não era a sua pátria. Um deslocamento alheio à sua vontade e que acarretou numa difícil situação para as famílias. Esses “deslocados” eram em África “colonos brancos” e em Portugal, estranhos que não se reconheciam como portugueses. Dulce Maria Cardoso em *O retorno*, através de Rui, filho de Glória e Mário que imigraram para a Angola e onde construíram sua vida e família, conta a história do regresso ou fuga (pela sobrevivência num país que expulsava seus ex-colonizadores) para Portugal. Durante o processo de retorno, o pai fica para trás e terá de partir depois para encontrá-los em Lisboa. Nessa nova perspectiva de vida, Rui é um adolescente e tem de lidar com o papel de responsável pela família. Há um novo cotidiano marcado pelo desajuste, pela perda da referencialidade e dos bens que lhes

definiam a vida. Particularizando a história através do enquadramento na vida dessas personagens, Dulce Maria Cardoso compõe uma visão da reconstrução dessas identidades. Assim através da análise da construção das personagens do romance pretende-se compreender a composição da autora partindo do binômio literatura / história.

Palavras-Chave: Dulce Maria Cardoso. Retornados. Descolonização. Literatura Portuguesa Contemporânea.

5909-IDENTIDADE E DESLOCAMENTO: *DESAMPARO*, DE INÊS PEDROSA

Luís Alberto dos Santos Paz Filho (PUCRS)

Este trabalho tem por objetivo analisar o processo de (re)conhecimento da identidade através do deslocamento (não só geográfico) da personagem na obra *Desamparo*, de Inês Pedrosa. Para analisar a questão do espaço como elemento fundamental na constituição da identidade, faz-se preciso pensar nas relações entre Brasil e Portugal. Segundo Eduardo Lourenço "Uma relação real, adulta (...), entre os nossos dois países como cultura, só pode existir com base no reconhecimento de um estado de coisas que, em vez de nos aproximar, institui ou perpetua a separação que, por boas ou más razões, afastou as nossas culturas uma da outra." Desta forma, somos responsáveis pela produção de uma imagem, que circula pelo mundo, associada ao futebol, ao carnaval, ao exótico, à corrupção (política) e à hipersexualização, sobretudo da mulher. Tudo é resultado da produção cultural que perpassa, inevitavelmente, pela Língua. De acordo com Carlos Bagno, "Não é difícil encontrar intelectuais renomados que lamentem a 'corrupção' do português falado no Brasil, língua de 'matutos', de 'caipiras infelizes', arremedo tosco da língua de Camões". A questão da língua estará diretamente vinculada à sensação de desterritorialização, deixando evidente o "local" do estrangeiro. Em *Desamparo*, observar-se-á a influência da língua no sentimento de não-pertença à cultura. O trabalho objetiva analisar de que forma os elementos anteriormente ressaltados influenciam na visão da personagem sobre o mundo e sobre si própria, tendo em vista as intercontinentalidades culturais. Do ponto de vista de muitos portugueses, o que é ser uma brasileira? Como muitos brasileiros percebem a mulher portuguesa? A análise proposta intenta mostrar na obra alguns jogos estabelecidos que visam ao intercruzamento das noções de brasileiro e português.

Palavras-Chave: Literatura Contemporânea. Língua portuguesa. Relações Culturais. Identidade. Deslocamento.

7177-A MARCA DA FÉ: RELIGIÃO E SEGREGAÇÃO NAS NARRATIVAS PORTUGUESAS DO SÉCULO XXI

Paulo Ricardo Kralik Angelini (PUCRS)

A história dos movimentos migratórios brasileiros para Portugal apresenta diferentes ciclos, e a forma como o brasileiro é percebido pelo português, também. Parte da boa imagem conquistada, de início, devia-se aos brasileiros de torna-viagem, que na verdade eram portugueses em retorno de uma vida, em geral, frutífera no Brasil. Entretanto, a partir da Revolução dos Cravos, especialmente nos anos 80 e 90, Portugal começa a receber, paulatinamente, menos brasileiros oriundos da classe média e mais das classes menos privilegiadas, que chegam à Europa em busca de melhores oportunidades. O que muitos teóricos apontam, entretanto, é uma mudança nessa percepção do brasileiro pelo português. De acordo com a historiadora Ana Scott, passamos de “povo irmão, alegre e simpático” para o estereótipo de pessoas inconvenientes, malandras, aproveitadoras, sedutoras. O fato é que o Brasil é elemento presente, com recorrência, nas narrativas portuguesas do século XXI. E esta presença carrega uma série de estereótipos, muitas vezes, aliás, alimentados pela própria produção midiática brasileira, exportada em massa para Portugal. Uma dessas características, perceptível no desenho de personagens brasileiros imigrantes, é a religião. Este trabalho pretende resgatar algumas dessas representações, estabelecendo relações entre esses registros e suas marcas que configuram a identidade deste “outro” construído, com tintas que ainda suscitam o estereótipo, o exotismo, o transgressor. Para isso, serão desenvolvidos alguns conceitos teóricos a partir de obras de Mircea Eliade, Zygmunt Bauman, Robert Stam, Eric Landowsky, Ana Scott, Eduardo Lourenço, entre outros.

Palavras-Chave: Religião. Estereótipo. Identidade. Brasil. Literatura Portuguesa século XXI.

23/08/2017 – QUARTA-FEIRA

15:30 – 17:30

7133-ENTRE O EXÍLIO E A PRISÃO: AS MEMÓRIAS DE UM PRESO POLÍTICO ANGOLANO

Luara Pinto Minuzzi (PUCRS)

Luaty Beirão, músico e ativista político angolano, foi preso em 2015, junto com outras 16 pessoas. O motivo: todos eles se opuseram publicamente ao governo de José Eduardo dos Santos, presidente no poder de um país, teoricamente democrático, há mais de 30 anos. A partir da sua experiência na prisão de Calomboloca, onde permaneceu por mais ou menos um ano, tendo levado a cabo uma greve de fome por 36 dias, e também a partir dos escritos em forma de diário produzidos ao longo desse período, surgiu o livro *Sou mais livre, então: diário de um preso político angolano*, publicado em 2016. O objetivo do presente trabalho é analisar esta publicação a partir da oposição entre imobilidade e mobilidade; prisão e exílio; sensação de paralisia histórica, de não evolução, e o imperativo de mudar essa realidade. Tal narrativa ainda será relacionada ao contexto histórico de Angola e a algumas constantes percebidas em sua trajetória recente de país independente: um governo autoritário e violento; a necessidade do deslocamento, do asilo político para os oponentes do regime, realidade desde os primeiros anos da independência e presente até hoje, como é o caso de Luaty Beirão; a prisão, a tortura e o assassinato como recursos dos quais o governo lança mão para se "defender" da oposição; a escrita e a literatura como formas de desabafo e denúncia de uma realidade adversa; a decepção com os rumos tomados após o fim do colonialismo e o esmaecimento da esperança em tempos melhores.

Palavras-Chave: Autoritarismo. Diário. Angola. Luaty Beirão.

7378-PRESENÇA ÁRABE NA LITERATURA BRASILEIRA: DA DESCOBERTA DA AMÉRICA A SUA CONQUISTA

Ana Cláudia de Oliveira da Silva (Inst. Federal Farroupilha)

A descoberta do Brasil pelos povos de origem árabe remonta a fins do século XIX e início do século XX, período em que ocorreu um grande processo migratório, principalmente de sírios e libaneses, para o nosso país. Todavia, conforme problematiza Jorge Amado em seu "romancinho" (*A descoberta da América pelos turcos*), a presença árabe em terras brasileiras faz-se sentir desde que os primeiros portugueses aportaram aqui. Seja por conta da participação na esquadra de Cabral de tripulantes de origem mourisca, seja por conta da profunda mestiçagem étnico-linguística que se realizou durante os mais de 800 anos de colonização árabe-islâmica na Península Ibérica. Por conta disso, pode-se

verificar a presença, mesmo que fantasmática, desses povos desde nossas primeiras manifestações literárias. Durante o romantismo essa relação com o Oriente irá ganhar cores exóticas e pitorescas, próximas de do olhar eurocêntrico francês em que nossos escritores inspiram-se. Até o momento em que, por um processo complexo de assimilação das diferenças, nossa sociedade e, conseqüentemente, nossa literatura incorpora o estrangeiro em seu meio. Desperta, nesse processo, uma profusão de “escritores anfíbios”, migrantes ou seus descendentes, que desejam não apenas se verem representados na literatura brasileira, mas ambicionam apresentar sua visão particular de mundo, isto é, contar sua própria história. Escritores que, por meio de distintos gêneros textuais, procedimentos estilísticos e enfoques temáticos, colocam em “xeque” conceitos generalistas e homogêneos acerca do lugar que cabe ao migrante e, em especial, ao árabe na literatura e na sociedade brasileira. Percurso que objetivamos investigar no presente trabalho, refletindo como esse movimento de rechaço, aceitação e problematização do personagem árabe em nossas letras é característica do processo conflitivo que envolve nossa sociedade em relação ao imigrante.

Palavras-Chave: Literatura Brasileira. Árabe. Imigrante.

7258-ITINERÁRIO DO DESEJO: FLUXOS E DESLOCAMENTOS NA DINÂMICA ERÓTICA

Vanessa Zucchi (PUCRS)

Em sua obra *O Erotismo* (2004), George Bataille explora a interioridade do desejo, considerando a experiência erótica essencial para compreender as relações humanas. Na perspectiva do filósofo francês, movidos pela nostalgia de uma continuidade perdida, buscamos (sem êxito) formas de nos completarmos no outro e no mundo - através do sexo, do amor e da religião. Esse movimento foi explorado narrativamente em inúmeras obras literárias que resgatam o âmago da experiência erótica, assumindo contornos próprios ao contexto histórico. Nessa perspectiva, esse trabalho tenciona pensar o erotismo na relação com os trânsitos identitários e espaciais próprios da contemporaneidade a partir de *Solidão continental* (2012), de João Gilberto Noll. O romance narra o trajeto aparentemente desconexo de um homem perdido (no mundo e em si mesmo), em uma constante busca por outros corpos. A partir desse desdobramento, propõe-se um diálogo com outras narrativas brasileiras contemporâneas, como *A chave de casa* (2007), de Tatiana Salem Levy e *Todos nós adorávamos caubóis* (2013) de Carol Bensimon.

Palavras-Chave: Erotismo. Identidade. Trânsitos culturais. Literatura brasileira contemporânea. George Bataille.

7192-RETRATO DE UM JOVEM POETA: RETRATO DE UM EXÍLIO

Ana Cristina Steffen (PUCRS)

Este trabalho tem por objetivo central analisar as questões do espaço e da imobilidade na obra da escritora portuguesa Dulce Maria Cardoso. Para realizar esse estudo, foi escolhido o conto “Retrato de um jovem poeta”, presente no livro *Tudo são histórias de amor* (Tinta da China, 2014). No conto, a protagonista é uma idosa de idade incerta, chamada apenas de “a velha”, que se isola em casa por motivos desconhecidos. Seu único ponto de contato com o mundo externo é o seu cão, também sem nome, que sai e retorna sistematicamente trazendo pedaços de carne roubados que servem de alimento a ambos. Para a análise proposta neste trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica a respeito do espaço na narrativa, sobretudo das considerações de Gaston Bachelard na obra *A poética do espaço*, e da questão do exílio - compreendido aqui como o isolamento autoinfligido da personagem. A análise do conto ilustra e agrega novos exemplos aos pontos abordados, não somente na obra de Bachelard, mas naquelas dos demais autores que tratam dos temas abordados. Além disso, este estudo permitiu mais uma vez verificar a recorrência das temáticas do deslocamento e da imobilidade como presentes não só na literatura portuguesa, mas na literatura contemporânea em geral.

Palavras-Chave: Literatura Portuguesa. Dulce Maria Cardoso. Espaço. Imobilidade.

7259-DESTERRITORIALIZAR PARA RECONTEXTUALIZAR: A VIAGEM À ÍNDIA DE GONÇALO M. TAVARES COMO UM EXERCÍCIO DE REFLEXÃO DA ERRÂNCIA DO POVO PORTUGUÊS A PARTIR DA PARÓDIA AOS *LUSÍADAS*

Alexandra Lopes da Cunha (PUCRS)

Ao debruçar-se sobre a literatura de Kafka, Gilles Deleuze e Félix Guattari fazem a seguinte observação: “Quantas pessoas hoje vivem em uma língua que não é a delas, ou ainda nem a conhecem, e conhecem mal a língua maior da qual são obrigadas a se servir? Problemas dos emigrados, e, sobretudo, de seus filhos. Problema das minorias, problemas de uma literatura menor, mas também para todos nós: como arrancar de sua própria língua uma literatura menor, capaz de escavar a linguagem e de fazê-la seguir por uma linha revolucionária sóbria? Como tornar-se o nômade e o emigrado e o cigano de sua própria língua?”. (Deleuze & Guattari, 1977, p.30). A ideia de literatura menor deleuziana está associada à literatura concentrada, potente por sua concentração no mínimo, no fundamental, na capacidade de extrair do todo, a sua força. No caso da obra *Uma Viagem à Índia*, de Gonçalo M. Tavares, o autor constrói uma literatura menor, no sentido deleuziano, a partir da paródia, ou seja, uma espécie de escavação de uma obra canônica, no caso, de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões. Em um

exercício de espelhamento, por vezes e, em outros momentos de rechaço escrachado, o leitor revisita a obra camoniana e a relê baixo um viés contemporâneo. A partir da leitura, percebe-se, na tessitura do texto, características relacionadas ao sentimento de errância tão associado ao povo português, mas que Tavares, pelo seu trabalho com a linguagem, transforma em universal.

Palavras-Chave: Literatura portuguesa contemporânea. Errância. Identidade cultural. Paródia. Percursos definidores.

7424-NAVEGAR NEM SEMPRE É POSSÍVEL: DA MOBILIDADE E DA IMOBILIDADE NAS FRONTEIRAS DO IMPÉRIO

Gustavo Henrique Rückert (UFVJM)

Este trabalho pretende analisar algumas marcas de deslocamentos nas literaturas em língua portuguesa escritas no século XXI. Para isso, tomamos a ideia do contemporâneo enquanto as “trevas de nosso tempo”, formulada por Giorgio Agamben. Nesse sentido, defendemos que as “trevas de nosso tempo” são os problemas relacionados às travessias identitárias das fronteiras impostas pela modernidade ocidental. No caso específico do universo lusófono, “nossas trevas” apontam ainda para o império colonial, marcado pela propriedade privada, pela escravidão, pelo patriarcalismo, pelo genocídio indígena, pela sobreposição cultural e pela imposição unilateral de identidades. Desse modo, analisaremos as obras *Estive em Lisboa e lembrei de você* (2009), do brasileiro Luiz Ruffato, e *O meu nome é Legião* (2007), do português Lobo Antunes, as quais representam a questão do imigrante brasileiro e africano em Portugal. Para melhor compreender o significado dessas migrações, inscrevendo-as na sua contemporaneidade, adotaremos uma perspectiva comparatista, proporcionando o diálogo desses romances com obras significativas do imaginário colonial, como a carta de Pero Vaz de Caminha e as epopeias *O naufrágio de Sepúlveda*, de Miguel Cortes-Real, e *Os lusíadas*, de Luís de Camões. Como aporte teórico para essa análise, utilizaremos conceitos de pensadores pós-coloniais como Homi Bhabha, Stuart Hall, Edward Saïd, Boaventura de Sousa Santos e Margarida Calafate Ribeiro. Os resultados apontam para a persistência de uma política colonial no que diz respeito a mobilidades e imobilidades nos espaços físicos e culturais do antigo império. Assim, apesar de seu fim político, fica evidente sua manutenção social no século XXI por meio de fronteiras tão envelhecidas quanto sólidas.

Palavras-Chave: Migração. Contemporaneidade. Império. Fronteira.